


Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

**Atena**
Editora
Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-209-8
DOI 10.22533/at.ed.098202707

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA NAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira Nathália Meira Silveira Potiguara Mariana Lopes Lima Luiza Caldas Pinheiro de Assis Ricardo Henrique Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027071	
CAPÍTULO 2	8
A AGRESSÃO SILENCIOSA: PERCEPÇÃO DAS MULHERES SOBRE SITUAÇÕES CARACTERIZADAS COMO VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	
Isabella Carvalho de Andrade Isabela Azevedo Ferreira de Souza Bruna Souza Modolo Hannah Julia Brandão Medina Dolher Souza Vander Guimarães Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0982027072	
CAPÍTULO 3	12
A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O IMPACTO DA RESILIÊNCIA	
Sofia Banzatto Clarissa Scandelari Henrique Gomes Favaro	
DOI 10.22533/at.ed.0982027073	
CAPÍTULO 4	20
QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Ana Paula do Nascimento Joyce Karla Machado da Silva Marcos da Cunha Lopes Virmond Tiago Tsunoda Del Antonio Samira Michel Garcia Camila Costa de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0982027074	
CAPÍTULO 5	30
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PORTADOR DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vaniele dos Santos da Silva de Oliveira Bentinelis Braga da Conceição Surama Almeida Oliveira Fernanda Lima de Araújo Marhesca Carolyne de Miranda Barros Gomes Annielson de Souza Costa Érica Patrícia Dias de Sousa Camylla Layanny Soares Lima Ricardo Clayton Silva Jansen Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro Rhosyele de Moura Cardoso Adryano Feitosa da Silva Myria Lima Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.0982027075	

CAPÍTULO 6 42

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Fabiana Nayra Dantas Osternes
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Carina Nunes de Lima
Vanessa Silva Leal Sousa
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Maria Luenna Alves Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Jaqueline Barbosa Dantas de Sousa Fé
Edilberto da Silva Lima
Juliana Bezerra Macedo

DOI 10.22533/at.ed.0982027076

CAPÍTULO 7 49

DOENÇA DE CREUTZFELDT JAKOB: RELATO DE CASO

Larissa Mendes do Monte
Carolina Mendes Ferreira
Daniel Duarte Ferreira
Geruza Vicente Salazar de Rezende
Isabela Letícia Carvalho Félix
Heytor dos Santos Flora
Larissa Gabrielle Rodrigues
Matheus Terra de Martin Galito
Nathália Gonzaga Nascimento
Paula Chaves Barbosa
Renata Cristina Taveira Azevedo
Tatiana Grolla Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.0982027077

CAPÍTULO 8 59

EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DESAFIOS DE UMA MÃE E SEU FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Adélia Maria de Barros Soares
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt
Thaynara Maria Pontes Bulhões
Caroline Magna de Oliveira Costa
Anna Carla Soares da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Jayane Omena de Oliveira
Mariana de Oliveira Moraes
Thais Mendes de Lima Gomes
Marília Vieira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0982027078

CAPÍTULO 9 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO PIAUÍ

Anne Livia Cavalcante Mota
Açucena Leal de Araújo
Francisco Clécio da Silva Dutra
Daniel Matos de Sousa
Maria Luziene de Sousa Gomes
Illana Lima Lessa

Rafaela Pereira Lima
João Matheus Ferreira do Nascimento
Flávia Vitória Pereira de Moura
Iandra Caroline de Sousa Andrade
Ana Karla Sousa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0982027079

CAPÍTULO 10 79

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Daniel da Silva Pereira
Matias Carvalho Aguiar Melo

DOI 10.22533/at.ed.09820270710

CAPÍTULO 11 93

ANSIEDADE X ODONTOLOGIA : A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO

Râmerson Barbosa da Silva
Beatriz de Aguiar Gregório
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Larissa Alves Assunção de Deus
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Mayara Medeiros Lima de Oliveira
Monara Henrique dos Santos
Yasmin Vitória Jó da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09820270711

CAPÍTULO 12 105

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS UMA ABORDAGEM LÚDICA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL

Daniele Taina de Melo França
Luís Sérgio Sardinha
Valdir de Aquino Lemos

DOI 10.22533/at.ed.09820270712

CAPÍTULO 13 119

TERAPIA DE FLORES DE BACH EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Iago Sávyo Duarte Santiago
Daniel de Oliveira Sampaio Vasconcelos e Sá
Virna Victória Almeida Sampaio
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.09820270713

CAPÍTULO 14 128

USO DO CANABIDIOL EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UM RELATO DE CASO

Andressa Costa de Sousa
Maria Alice Alves Fernandes
Claudia Dizioli Franco Bueno

DOI 10.22533/at.ed.09820270714

CAPÍTULO 15	139
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE EPILEPSIA	
Maria Michely dos Santos Rodrigues	
José Edson de Souza Silvab	
DOI 10.22533/at.ed.09820270715	
CAPÍTULO 16	150
O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO EPILÉPTICO	
Eulalia Barbosa da Paz Neta	
Bianca Marques de Sousa	
Brenda Mariana do Nascimento Rocha	
Bruna Marques Brito	
Caio Coelho Machado Pereira	
Cairo de Almeida Varão	
Demerval de Moraes Machado Neto	
Duan Franks Cabral Martins	
João Lucas Carvalho Máximo de Araújo	
Pedro Coelho de Deus Júnior	
Helena Maria Reinaldo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.09820270716	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163
ÍNDICE REMISSIVO	165

PSICOEDUCAÇÃO COM FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 28/03/2020

João Daniel da Silva Pereira

Residência Médica do Estado do Ceará em
Psiquiatria
Fortaleza/CE

<https://orcid.org/0000-0003-3907-8879>

Matias Carvalho Aguiar Melo

Universidade de Fortaleza – Faculdade de
medicina
Fortaleza/CE

<http://lattes.cnpq.br/8785849698349899>

RESUMO: Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizados por dificuldades na interação e na comunicação social, padrões comportamentais estereotipados e interesses limitados. A psicoeducação apresenta-se como uma alternativa viável para a melhora de comportamentos disfuncionais e da qualidade de vida dos pacientes e familiares. O presente trabalho propõe uma revisão sistemática sobre a psicoeducação sobre TEA para familiares e cuidadores. Após criteriosa avaliação, 12 artigos foram selecionados para a revisão. Eles evidenciam que é essencial identificar

fatores que influenciam e regulam o cotidiano para o desenvolvimento de intervenções eficazes nas famílias de pacientes com TEA. O conjunto desses fatores e o contexto relacional devem ser analisados para o desenvolvimento de estratégias eficazes que possam ser reproduzidas em outros espaços, permitindo às famílias interações sociais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoeducação; autismo; Transtorno do Espectro Autista; familiares.

PSYCHOEDUCATION WITH FAMILY OF PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Autistic Spectrum Disorders (ASD) are neurodevelopmental disorders characterized by difficulties in interaction and social communication, stereotyped behavioral patterns and limited interests. Psychoeducation is a viable alternative for improvement of dysfunctional behaviors and quality of life of patients and families. This article proposes a systematic review on psychoeducation on ASD for family members and caregivers. After a careful evaluation, 12 articles were selected for review. They show that it is essential to identify factors that influence and regulate daily life for development of effective interventions in families

of patients with ASD. The set of these factors and the relational context must be analyzed for development of effective strategies that can be reproduced in other spaces, allowing families to have healthy social interactions.

KEYWORDS: Psychoeducation; autism; Autistic Spectrum Disorders; families.

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser compreendido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode acarretar uma série de déficits nas habilidades sociais, dificuldades de comunicação, comportamentos estereotipados e interesses limitados (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017). Em geral, esses sintomas começam a se manifestar antes da idade de 36 meses. Segundo alguns pais, as crianças não olham nos olhos, não respondem quando chamadas e não conseguem simbolizar nas brincadeiras, ou seja, utilizando os brinquedos apenas para enfileirar ou organizar (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

Pacientes com TEA são considerados portadores de deficiência no Brasil desde 2012, ano que foi publicada a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Um dos principais direitos é a garantia de que a pessoa com TEA tem direito a “informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento” (BRASIL, 2012). Assim, é um direito garantido por lei o acesso à formação e informação.

Estima-se uma prevalência de TEA em 1 a cada 160 crianças. Esse dado varia bastante entre os estudos, devido ao largo espectro dessa condição, aos diferentes conceitos utilizados e às metodologias distintas. Acredita-se que o TEA vem sendo mais diagnosticado nos últimos 50 anos. Esse aumento pode estar relacionado à crescente conscientização sobre o TEA, à expansão e ao aperfeiçoamento dos critérios diagnósticos, ao desenvolvimento de ferramentas de diagnóstico e à disseminação das informações reportadas (OPAS, 2017).

O gênero masculino é considerado um fator de risco para transtornos neurológicos como o TEA e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Assim, os homens são mais vulneráveis a esses tipos de desordens neurológicas (JACQUEMONT *et al.*, 2014).

No TEA, observa-se um alto espectro no modelo de desenvolvimento. A funcionalidade mostra relação direta com o grau de prejuízo cognitivo, tendo o pior desempenho em crianças com deficiência intelectual (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017). A deficiência intelectual é caracterizada por uma dificuldade acentuada em resolver problemas, compreender ideias abstratas (como metáforas, noção de tempo e valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas, por exemplo, ações de autocuidado (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

Outras comorbidades também podem estar associadas ao autismo, como o Transtorno

Explosivo Intermitente (TEI), Transtorno Desafiador Opositivo (TDO), Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), transtorno de fala, transtornos de linguagem, transtorno sensoriais e motores, entre outros.

Assim, o cotidiano da pessoa com TEA e dos seus cuidadores é marcado por uma série de dificuldades decorrentes das limitações da doença e de suas comorbidades, principalmente o menor envolvimento social e escassas habilidades de comunicação. Mesmo entre aqueles com linguagem bem desenvolvida, não é incomum que apresentem problemas de comunicação. Afinal, a comunicação eficaz requer a capacidade de assumir a perspectiva dos outros, um dos principais déficits do autismo.

Favero e Santos (2005) mostraram que o alto nível de exigência em cuidados com pessoas com TEA pode ser considerado um fator estressor para os membros da família e os cuidadores, em virtude de uma sobrecarga física e mental (KIKUIO; GOMES, 2018). Esse estresse pode se relacionar com gastos financeiros, inserção de novas rotinas pautadas em tratamentos, cuidados de higiene, relações sociais e profissionais e preocupações quanto ao bem-estar e à segurança das pessoas com TEA, em especial quando não puderem mais suprir suas necessidades (KIKUIO; GOMES, 2018). Outro fator agravante trata-se da baixa qualidade dos serviços prestados e das poucas redes de apoio para os cuidados dessa população, em especial o sistema público de saúde (LEANDRO, 2018).

Zaidman-Zait (2016), um estudo com 283 mães de crianças com TEA, avaliou o impacto das estratégias de enfrentamento e dos recursos sociais nos pais. Apoio social e estratégias ativas de enfrentamento das mães estavam associados a níveis mais baixos de estresse nos pais. Por outro lado, problemas de comportamento, disfunção familiar e estratégias de enfrentamento foram associados a um maior estresse dos pais. Altos níveis de estresse parental no momento do diagnóstico persistiram mesmo dois anos depois. Ao longo desse período, níveis elevados ou crescentes de apoio social previam uma diminuição no estresse dos pais, enquanto níveis altos ou crescentes de disfunção familiar previam aumento do estresse. Finalmente, o aumento do uso de estratégias de enfrentamento desengajadas e a diminuição do uso de estratégias ativas de enfrentamento ao longo do tempo previram níveis mais altos de estresse nos pais.

Deyro, Simon e Guay (2016) reportaram que o aconselhamento profissional é a fonte mais influente na orientação dos pais na seleção do tratamento de TEA para seus filhos. Assim, acredita-se que a maior compreensão sobre a temática através de métodos como a psicoeducação é essencial para auxiliar o paciente, os familiares e os cuidadores sobre o TEA e seu tratamento.

A psicoeducação consiste em uma mediação terapêutica que abrange instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o paciente e os cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Esse processo tem como propósito uma maior compreensão da doença, o entendimento de uma experiência vivenciada, o engajamento no plano terapêutico e uma melhora na qualidade de vida. No

TEA, a psicoeducação funciona como método educativo, tanto para o paciente, quanto para seus cuidadores, cuja finalidade é ensiná-los sobre a doença e o seu tratamento para que eles possam ter consciência e capacidade para encarar as mudanças, com o auxílio de estratégias de enfrentamento, desenvolvendo a comunicação e permitindo melhor adaptação. Dessa forma, a psicoeducação é uma técnica que propicia conscientização e autonomia (LEMES, 2017).

A psicoeducação pode ser apresentada em diferentes modalidades, como: individuais e em grupo, com sua natureza variando de geral a altamente especificada. Ela pode ser oferecida em um ambiente clínico, escolar ou hospitalar ou através do telefone ou da Internet. Embora possa ser fornecida de várias maneiras, ela é amplamente orientada por quatro objetivos principais: (1) transferência de informações; (2) suporte a medicamentos e tratamentos; (3) treinamento e suporte em autoajuda e autocuidado, e (4) provisão de um lugar seguro para desabafar frustrações emocionais. A psicoeducação geralmente leva a uma maior adesão aos regimes de tratamento (SANTOS *et al.*, 2013). Quando as pessoas que foram diagnosticadas com uma condição de saúde mental são capazes de entender o que significa o diagnóstico, elas têm maior probabilidade de ver suas doenças como condições tratáveis, em vez de diagnósticos vergonhosos, com o estigma da “loucura”. A psicoeducação também garante que uma pessoa com problemas de saúde mental receba apoio adequado enquanto é submetida ao tratamento. Além de ajudar as pessoas diagnosticadas com problemas de saúde, seja físico ou mental, a entender melhor os problemas que estão abordando, a psicoeducação também desempenha um papel vital na desestigmatização das condições de saúde (SANTOS *et al.*, 2013).

Em virtude da importância dessa técnica para a qualidade de vida dos pacientes e familiares e nas múltiplas questões enfrentadas pelos pacientes com TEA, familiares e cuidadores, o presente trabalho propõe uma revisão sistemática sobre a psicoeducação para familiares e cuidadores de autistas nos últimos 4 anos. Serão descritos e discutidos os principais artigos publicados, seus achados mais relevantes e as lacunas ainda existentes sobre o assunto.

2 | METODOLOGIA

Tipo de estudo

Este estudo é uma revisão sistemática sobre os efeitos da psicoeducação em familiares e cuidadores de pacientes com TEA. A metodologia foi ordenada por: 1) elaboração de uma questão de pesquisa orientadora da estratégia de busca; 2) seleção das fontes e bases de busca para os artigos; 3) critérios de inclusão e exclusão; e 4) descrição da forma como foi realizada a revisão.

Bases de dados consultadas e estratégias de busca

A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases Scielo e PubMed. Realizou-se o cruzamento das principais palavras-chave: “austimo e pais”, “autismo e psicoeducação”, “autism and parents” e autsm and psychoeducation”. A PICO (Patient or Problem, Intervention, Control or Comparasion, Outcomes) foi utilizada para a elaboração da pergunta norteadora: - “Familiares e cuidadores de pacientes com transtorno do espectro autista se beneficiam da Psicoeducação?”

Critérios de inclusão/exclusão dos artigos

Os trabalhos incluídos foram apenas os com foco específico nas questões e dúvidas e processos de psicoeducação de pais e cuidadores de pacientes com TEA. Foram incluídos apenas artigos trabalhos com até 4 anos de publicação, escritos em português e inglês. Como critérios de exclusão foram definidos: livros, capítulos de livros, editoriais e outros formatos de textos, por não passar por processo rigoroso de avaliação por pares.

Procedimentos da revisão

A pesquisa dos dados bibliográficos ocorreu em setembro de 2019 por dois autores/pesquisadores, de forma independente. Discordâncias foram resolvidas por acordo entre ambos ou, em caso de persistência, por um terceiro pesquisador. Primeiramente, foi feita a seleção dos artigos a partir de leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os trabalhos identificados. Em seguida, implementou-se a leitura integral dos estudos, a qual possibilitou que outros textos também fossem excluídos por não atender à proposta da revisão. Na terceira etapa, foram organizadas as principais informações dos artigos selecionados em uma planilha que foi posteriormente utilizada orientar as análises descritivas e críticas dos deste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico localizou 196 resultados. Mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente elaborados, 172 foram excluídos inicialmente, e 11 após a leitura dos artigos na íntegra. Os 12 artigos restantes compuseram o corpus de análise da revisão. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de identificação, seleção e inclusão dos textos.

Entre os estudos investigados participaram um total de 588 participantes, sendo todos eles pais ou cuidadores de crianças com TEA. Todos os estudos eram transversais, o que demonstra que ainda precisamos aprofundar em uma série de temáticas no que diz respeito ao TEA, com estudos longitudinais e com mais amostras populacionais.

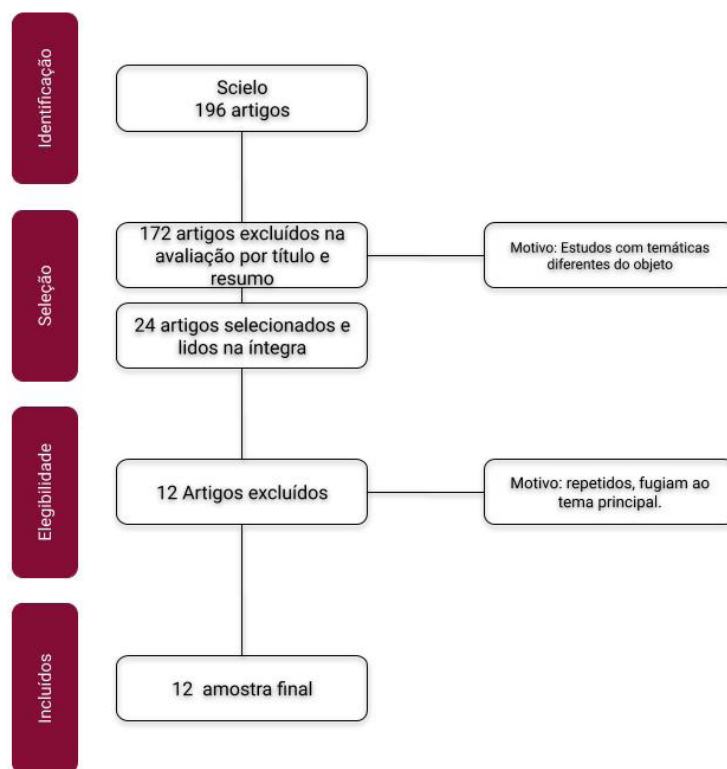


Figura 1 – Fluxograma da revisão de literatura.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 1, estão sintetizadas as principais características dos estudos selecionados. Considerando os dados apresentados, os artigos foram agrupados por discussão de análise adotada em:

- a) Experiência dos pais de crianças com TEA, oito artigos. Apresentam as principais características dos envolvidos nas dificuldades e as limitações de cuidar e educar de um familiar com TEA.
- b) Treino de pais de crianças com TEA, três artigos. Buscaram identificar as principais técnicas e recursos com o intuito de auxiliar o cotidiano das famílias.
- c) Teoria da mente, um artigo. Busca a capacidade de atribuir estados mentais para si e para os outros, desenvolvendo uma concepção daquilo que eles pensam, sentem, desejam, acreditam e duvidam.

autor/ ano	Categoria	Amostra	Instrumento	Resultado	Discussão
Andrade et al. (2015)	Teoria da mente	90 pais	- Eyes Test -Unexpected Outcomes Task (reconhecimento de emoções em expressões faciais)	Não indicam diferenças significativas na inteligência e decodificação entre os grupos .de pais de crianças com e sem TEA	Teoria da mente
Barboza; Costa; Barros (2019)	Treinamento de pais	6 mães e filhos	Programa de Avaliação e Colocação de Marcos do Comportamento Verbal.	Aumento na precisão do desempenho de todas as mães.	Treinamento de pais

Correa; Simas; Portes (2018)	Experiência dos pais	20 mães	Entrevista de metas de socialização e um questionário sociodemográfico	O estudo evidencia como a informação é importante para melhora na qualidade de vida da família.	Experiência dos pais
Fadda; Cury (2019)	Experiência dos pais	11 pais	Entrevista	O estudo evidencia as mudanças no estilo de vida após o diagnóstico.	Experiência dos pais
Leandro (2017)	Experiência dos pais	13	O estudo não apresenta instrumentos;	Os resultados da pesquisa apontam para mães e pais transformando sua maternagem e paternagem em instrumento político.	Experiência dos pais
Maia et al. (2016)	Treinamento de pais	10	Treinamento dividido em três módulos;	Mudança de percepção na assertiva que avaliava a necessidade de se compreender a importância do acolhimento de pais de crianças com TEA	Treinamento de pais
Pereira; Fernandes; Relva (2018)	Experiência dos pais	246 Pais	Questionário Sociobiográfico; o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; Derogatis, 1982, versão portuguesa de Canavarro, 1999); e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (Pais-Ribeiro, 2011).	As mães das crianças com TEA apresentam maior sintomatologia psicopatológica do que os pais.	Experiência dos pais
Reddy; Fewster; Gurayah (2019)	Experiência dos Pais	8 pais	entrevista semiestruturado	O tratamento do TEA foi caracterizado por desafios significativos associados a limitações de recursos, falta de orientação dos profissionais de saúde, processos de diagnóstico prolongados, consciência reduzida do TEA e estigma para as famílias.	Experiência dos pais
Semensato; Bosa (2017)	Experiências dos Pais	6 casais	Ficha de dados demográficos da família; Roteiro para Entrevistas sobre coparentalidade e conjugalidade	A busca e a atribuição de sentido ao comportamento do filho e ao próprio termo autismo e a capacidade de desenvolver um empoderamento nessa vivência, foram indicativos de resiliência parental importantes no processo de elaboração do diagnóstico de autismo do filho.	Experiências dos pais
Silva et al. (2019)	Treino Parental	3 casais	Programa de Avaliação de Marcos de Comportamento Verbal	Os resultados mostraram aumento nos desempenhos com duas das três crianças, cujos pais implementaram tratamento com alto grau de integridade. Para o terceiro pai, o baixo comparecimento durante as sessões de treinamento foi correlacionado com a taxa de aquisição mais lenta da criança.	Treino parental

Ventola et al. (2017)	Experiência de pais	74 pessoas	Child Behavior Checklist, School Age Version (CBCL) Beck Anxiety Inventory (BAI) Beck Depression Inventory (BDI) Parent Report of Parenting Behavior Inventories (PRPBI)	Relações únicas entre sintomas da criança e comportamentos parentais surgiram nos três grupos. A compreensão dos fatores que impactam a parentalidade entre e dentro dos grupos clínicos pode orientar o desenvolvimento de intervenções mais adaptadas para atender às necessidades dos pais, principalmente pais de crianças com TEA	Experiência de pais
Wetherston et al. (2017)	Experiência dos pais	46 Pais	questionário de Sansosti	Mais da metade dos pais (53%) não estavam familiarizados ou ouviram falar dos tratamentos em questão, enquanto 13,4% possuíam uma compreensão prática dos tratamentos	Experiência dos pais

Tabela 1- Características e resultados dos 12 artigos incluídos nesta revisão sistemática.

Fonte: elaborado pelos autores.

Houve uma predominância de estudos descritivos e estudos correlacionais a relação do TEA com as suas famílias. Pode-se destacar que, no período considerado, de 2016 a 2019, foram poucas publicações que focaram na psicoeducação, embora se perceba um aumento na quantidade de artigos com relatos de programas de intervenção.

Os achados dos artigos são apresentados da tabela 1, no entanto vale ressaltar como quase todos destacam a importância da formação e acesso à informação dos pais e cuidadores como fundamental para o desenvolvimento da criança. Maia (2016) destaca a importância dos profissionais e serviços para crianças com TEA acolherem os pais, uma vez que o diagnóstico e os tratamentos requerem uma grande mudança no estilo de vida (Fadda,209). Essas e outras características contribuem segundo Pereira (2018) para que como as mães de pessoas com TEA sejam mais vulneráveis a psicopatologias.

Experiência dos pais de crianças com TEA

O maior número de artigos encontrados nessa revisão tem como temática principal as reações e emoções dos pais ao descobrirem o diagnóstico ou ao relatarem as dificuldades do cotidiano com seus filhos com TEA. Acredita-se que o maior número de estudos que se dedicam a essa temática está relacionado com o fato de o autismo estar entre os transtornos globais de desenvolvimento que mais significativamente cresceram nos últimos anos. Assim, os pesquisadores ainda estão em fases exploratórias, apresentando mais estudos descritivos do que experimentais.

Wetherston *et al.* (2017) investigaram o conhecimento dos pais de crianças em relação aos tratamentos em famílias na África do Sul. Entre os achados, a pesquisa

apontou que 53% não estavam familiarizados com tratamentos ou só tinha ouvido falar de tratamentos do TEA, enquanto apenas 13,4% tinham uma compreensão aprofundada dos tratamentos. De todos os tratamentos, os pais avaliaram como mais importante a terapia da fala. A maioria (68%) afirmou que eles tinham dificuldades para acessar locais de tratamento e profissionais de saúde, e consideraram os tratamentos caros. Já Leandro (2018) apresenta, a partir de cartas enviadas ao Jornal do Brasil na década de 80, os primeiros entendimentos, posicionamentos e dificuldades das famílias com TEA. Afinal, naquele período ainda não havia muitas respostas sobre o transtorno. No entanto, um ponto que se destacava entre as falas dos pais é a necessidade de ampliação sobre os cuidados e a proteção social às pessoas com TEA.

Pereira, Fernandes e Relva (2018) investigaram psicopatologias entre os pais de crianças com TEA. O estudo evidenciou que as mulheres apresentam mais sintomatologias do que os homens e que há uma correlação negativa entre todas as dimensões do suporte social e as da sintomatologia psicopatológica.

Outra temática muito estudada em relação a pais de pessoas com TEA é a resiliência. Jiménez-Pina (2016) afirma que a resiliência é uma capacidade positiva de lidar e se adaptar com sucesso a situações difíceis ou traumáticas, que pode melhorar a adaptação da família ao distúrbio e promover o desenvolvimento da criança. Além disso, essa capacidade resiliente é modulada por características do indivíduo e por fatores do ambiente familiar e social. Reddy (2019), Semesato e Bosa (2017) abordam essa temática, na qual destacam: os cuidados de uma pessoa com TEA são um desafio e está diretamente associado a limitações de recursos, má orientação de profissionais de saúde, processos diagnósticos prolongados, redução da conscientização sobre TEA e estigma para as famílias. Os pais buscam ser resilientes e capacitam-se para lidar com a jornada difícil, com o baixo sistema de apoio buscando informação e conforto com outras famílias de pacientes com TEA como um amortecedor para as angústias.

Treino de pais de crianças com TEA

Os artigos de enfoque em treino parental têm como propósito, sobretudo, ofertar a pessoas com TEA e seus familiares um tratamento adequado e acessível e uma boa qualidade de vida. Os trabalhos que apresentavam esta temática como principal foram: Barboza; Costa; Barros (2019), Maia *et al.* (2016) e Silva *et al.* (2019).

Barboza, Costa e Barros (2019) utilizam videomodelação instrucional no treinamento parental. Nesse estudo, os participantes eram observados em uma sala espelhada na qual não podiam ver o observador. Na intervenção, foram utilizados brinquedos como potenciais reforços. O Programa de Avaliação e Colocação de Marcos de Comportamento Verbal (SUNDBERG, 2014) foi usado para determinar quais programas de ensino seriam implementados com as crianças. A intervenção consistia em 5 fases: estudo, intervenção, videomodelagem, generalização e acompanhamento. Todos os participantes apresentaram

aumento da precisão do desempenho após a introdução da modelagem por vídeo, uma das principais contribuições desse estudo é pelo fato dele ser facilmente replicável em ambientes onde o tempo e os recursos para o treinamento da equipe são mínimos.

Silva *et al.* (2019) apresentam um trabalho bem semelhante ao de Barboza, Costa e Barros (2019), onde se avaliou um programa de intenção oferecido a pais de crianças com TEA. A metodologia de estudo experimental semelhante ao de Barboza, Costa e Barros (2019), também baseada no Programa de Avaliação de Marcos de Comportamento Verbal (SUNDBERG, 2014), apresentando como resultados melhora da resposta da criança em habilidades sociais como linguagem, comunicação, imitação, repertórios motores e escolares, como leitura e escrita.

Já Maia *et al.* (2016) apresentam os resultados de uma avaliação de uma capacitação desenvolvida com membros de uma equipe de pais de crianças com TEA. As capacitações tiveram 3 módulos com tempo variável entre 1 e 2 horas. Cada módulo se debruçava sobre uma temática específica: conceito do TEA, experiência pessoal com o diagnóstico e o último, para dúvidas. Como resultado da avaliação da equipe de profissionais, foi constatada a necessidade de trabalhar o envolvimento emocional da equipe com as famílias para melhorar o acolhimento a partir de uma linguagem acessível e uniforme ofertado às famílias de crianças com TEA.

Assim, observa-se ainda poucos estudos experimentais sobre a temática. No entanto, os trabalhos já desenvolvidos apontam para resultados promissores, nos quais as intervenções beneficiam as famílias de pacientes com TEA nos mais diversos contextos socioculturais.

Teoria da mente

A teoria da mente ganhou destaque nos meios acadêmicos a partir da década de 70. Nessa época, eram muito utilizados animais para testagem sobre cognição. Seu principal objetivo é investigar a capacidade do ser humano de reconhecer e interpretar seus estados mentais e dos outros, podendo assim aprender e fazer predição suas ações ou comportamentos, o que vai resultar

em melhor qualidade de vida (NÝDEN *et al.*, 2011; JOU; SPERB, 1999).

Andrade *et al.* (2015) avaliou e comparou a capacidade da teoria da mente em pais de crianças com autismo. Participaram da pesquisa 90 indivíduos: 30 pais de crianças com autismo, 30 pais de crianças com síndrome de Down e 30 pais de crianças com desenvolvimento típico. Em relação à decodificação, não houve diferença significativa entre os três grupos. Já em dedução da teoria da mente foram identificadas diferenças significativas entre os três grupos estudados, com os pais de crianças com autismo apresentando resultados piores do que os pais de crianças com síndrome de Down e de crianças com desenvolvimento típico. Na verificação da correlação entre inteligência e teoria da mente, não houve diferença significativa. Dessa forma, esse estudo enfatiza com

a necessidade de desenvolvimento a nível teórico, técnico e metodológico de intervenções psicoeducacionais específicas para as necessidades dos pais e cuidadores (LIMA, 2019).

Várias entidades de atendimento a pessoas com TEA e/ou seus familiares destacaram a importância do acolhimento dos pais cujos filhos receberam o diagnóstico de TEA. Assim, é essencial uma ampliação de pesquisas que permitam desde a maior compreensão do transtorno até a melhor formação de profissionais e implementação de políticas públicas (MELLO, HO e DIAS, 2013).

Limitações

Apesar dos diversos pontos fortes identificados, existem algumas limitações nesta revisão, que não podem ser desconsideradas. É importante mencionar que ela envolveu apenas artigos oriundos da base de dados SciELO e PubMed. Além disso, a pesquisa considerou somente os artigos publicados em português e inglês dos últimos 4 anos. Sendo assim, indicamos que pesquisas futuras envolvam um número maior de artigos, ampliando a base de dados pesquisadas no intervalo de tempo avaliado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos analisados nesta revisão, pode-se constatar que vários estudos focalizam a família, em especial, os pais, quando se trata de TEA. É necessário cuidado para não assumir apenas um enfoque centrado no adoecimento e nas experiências adversas dos cuidadores de autismo. Poucos estudos enfocaram as intervenções e práticas que auxiliem os familiares a viver a realidade de cuidadores com mais qualidade de vida para si e para as crianças. Outra limitação é o escasso número de estudos no autista adolescente ou adulto. Haja vista que esta é uma condição permanente, ainda pouco se estuda e se desenvolve tecnologia para esse público.

Torna-se relevante identificar os fatores que influenciam e regulam o cotidiano e as intervenções eficazes nas famílias com autista. Isso possibilitaria o desenvolvimento de tecnologias eficazes que possam ser reproduzidas em outros espaços, permitindo às famílias interações sociais saudáveis.

Embora estudos com relatos da implantação de programas e técnicas para serem implantadas pelos familiares tenham se ampliado recentemente, a análise realizada a partir dessa revisão identificou a necessidade de realização de pesquisas que apresentem e, principalmente, avaliem estes programas. Isso certamente propiciaria a elaboração de programas apropriados à realidade local.

A psicoeducação e o cuidado aos cuidadores é uma temática muito importante, pois suas consequências não se restringem apenas à família, mas impactam toda a sociedade. Assim, torna-se urgente para toda a comunidade mais pesquisas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Aline Abreu e *et al.* Teoria da Mente em Pais de Pessoas com Autismo: Uma Análise Comparativa. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, p. 789-795, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- BARBOZA, Adriano Alves; COSTA, Lidiene Camila Barbosa; BARROS, Romariz da Silva. Instructional Videomodeling to Teach Mothers of Children with Autism to Implement Discrete Trials: A Systematic Replication. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 3, p. 795-804, set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832019000300795&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Seção 1, p. 49. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 11 set. 2019.
- CORREA, Bianca; SIMAS, Francine; PORTES, João Rodrigo Maciel. Metas de Socialização e Estratégias de Ação de Mães de Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 293-308, abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000200293&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- DEYRO, M. C.; SIMON, E. W.; GUAY, J. Parental awareness of empirically established treatments for autism spectrum. **Focus Autism Dev Disabl.**, v. 31, n. 3, p. 184-195, mar. 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1088357614559210?journalCode=foab>. Acesso em: 03 set. 2019.
- FADDA, Gisella Mouta; CURY, Vera Engler. A experiência de mães e pais no relacionamento com o filho diagnosticado com autismo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 1-9, jan. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000200202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- FAVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 358-369, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- GOMES, P. T. M. *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **J. Pediatr.**, Porto Alegre, v. 91, n. 2, p. 111-121, abr. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572015000200111&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.
- GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIE, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 233-238, jun 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082017000200233&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jan. 2020.
- JACQUEMONT, S. *et al.* A higher mutational burden in females supports a “female protective model” in neurodevelopmental disorders. **Am. J. Hum. Genet.**, [s. l.], v. 94, n. 3, p. 415-425, mar. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24581740>. Acesso em: 10 set. 2019.
- JIMÉNEZ-PINA, Esteban. **Resiliencia em padres y madres de niños com transtornos del espectro autista**. 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Atención Socio-Sanitaria a la Dependencia) – Facultad de Psicología, Universidad de Valencia, Valencia, 2016.
- JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. Teoria da Mente: diferentes abordagens. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 287-306, fev. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

KIQUIO, T. C. O.; GOMES, K. M. O estresse familiar de crianças com transtorno do espectro do autismo – TEA. **Revista de Iniciação Científica UNESC**, Criciúma, v. 16, n. 1, p. 1-12, jan. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/4270/4048>. Acesso em: 10 set. 2019.

LEANDRO, José Augusto. Cartas de mães e pais de autistas ao jornal do brasil na década de 1980. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 64, p. 153-163. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22n64/153-163/pt>. Acesso em: 10 set. 2019.

LEMES, Carina Belomé; ONDERE NETO, Jorge. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2019.

LIMA, Rossano Cabral. Investigando o autismo: teoria da mente e a alternativa fenomenológica. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 1, p. 194-214, abr. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

MAIA, Fernanda Alves *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 228-234, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200228&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

MELLO, A. M.; HO, H.; DIAS, I. S. **Retratos do autismo no Brasil**. São Paulo: Associação dos Amigos do Autista, 2013.

NYDÉN, Agneta *et al.* A cognitive endophenotype of autism in families with multiple incidence. **Research In Autism Spectrum Disorders**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 191-200, jan. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/246154873_A_cognitive_endophenotype_of_autism_in_families_with_multiple_incidence. Acesso em: 10 set. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa transtorno do espectro autista**. [S. l.]: OPAS, 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 10 set. 2019.

PEREIRA, Alexandra Isabel Lobo; FERNANDES, Otilia Monteiro; RELVA, Inês Carvalho. Sintomatologia psicopatológica e suporte social em pais de crianças portadoras de perturbação do espectro do autismo. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 3, p. 327-340, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312018000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

REDDY, G.; FEWSTER, D. L.; GURAYAH, T. Parents' voices: experiences and coping as a parent of a child with autism spectrum disorder. **South African Journal of Occupational Therapy**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 43-50, jan. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332019000100007. Acesso em: 10 set. 2019.

SANTOS, Elaine de Oliveira *et al.* Aplicação do perfil psicoeducacional revisado pep-r em crianças com autismo. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., Londrina. **Anais...** Londrina: ABPEE, 2013. p. 2713-2723.

SEMENSATO, Marcia Rejane; BOSA, Cleonice Alves. Crenças Indicativas de Resiliência Parental no Contexto do Autismo. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 33-41, jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722017000100414&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

SILVA, Álvaro Júnior Melo e *et al.* Evaluating the efficacy of a parent-implemented autism intervention program in Northern Brazil. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 27, n. 2, p. 523-532, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832019000200523&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2019.

SUNDBERG, M. L. **VB-MAPP**: verbal behavior milestones assessment and placement program. Concord: AVB Press, 2014.

VENTOLA, Pamela *et al.* Parenting a child with ASD: comparison of parenting style between ASD, anxiety, and typical development. **J. Autism. Dev. Disord.**, [s. l.], v. 47, n. 9, p. 2873-2884, set. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28634706>. Acesso em: 10 set. 2019.

WHETERSTON, V. *et al.* The views and knowledge of parents of children with autism spectrum disorder on a range of treatments. **The South African Journal of Child Health**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 117-121, out. 2017. Disponível em: <http://www.sajch.org.za/index.php/SAJCH/article/view/1384>. Acesso em: 11 set. 2019.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 set. 2020.

Z Aidman-Zait, Anat *et al.* Impact of personal and social resources on parenting stress in mothers of children with autism spectrum disorder. **Autism**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 155-166, jul. 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361316633033?journalCode=auta>. Acesso em: 10 dez. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autismo 1, 3, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 152

B

Bem-Estar 11, 23, 37, 81, 109, 163

Burnout 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

C

Canabidiol 128, 129, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 158, 161, 162

D

Diagnóstico Psiquiátrico 6

Distúrbios de Ansiedade 98

E

Epilepsias 128, 129, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 156, 157, 162

Essências Florais 120, 122, 123, 125

F

Florais de Bach 119

G

Genética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 158

M

Mal de Alzheimer 46

P

Psiquiatria 3, 6, 7, 32, 34, 35, 36, 37, 72, 74, 78, 79, 104, 127, 148

Q

Qualidade de Vida 20, 21, 23, 28, 29, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 69, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 128, 129, 132, 135, 146, 159

R

Remédios Florais 123

Resiliência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 85, 87, 91

Revisão Sistemática 27, 28, 29, 79, 82, 86, 90, 119, 121, 139, 141

S

Suicídio 44, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

T

Transtorno Autístico 70

Transtorno de Ansiedade 94, 100, 101, 102

Transtorno do Espectro Autista 59, 70, 79, 83, 91

Transtorno do Espectro do Autismo 91

Transtornos Mentais 3, 4, 5, 6, 22, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 74

V

Violência Contra a Mulher 10, 11

Violência Psicológica 8, 9, 10, 11

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020